

AULA 01 - Qual o significado de parentalidade-

Olá, sejam muito bem-vindas e bem-vindos a nossa segunda aula sobre maternidade aqui no Reservatório de Dopamina. Eu sou a Rafa Margarinos, psicóloga, mãe do Mateu, e quero começar a nossa conversa hoje sobre o tema parentalidade. Esse é um termo que foi trazido pela primeira vez pela psiquiatra e psicanalista húngara Terese Benedek, o que ela entendia a parentalidade como uma etapa fundamental do desenvolvimento libidinal do homem e da mulher. Essa é uma teoria que já foi refutada e com o passar dos anos e o desenvolvimento da nossa sociedade, hoje a gente vê a parentalidade de uma forma bastante diferente, como o conjunto de pessoas, sejam pais, cuidadores, avós, que são os responsáveis pelos cuidados, pelo desenvolvimento da criança, pela educação delas. Esse termo foi se ampliando até mesmo pelas novas configurações familiares que surgiram.

E a gente enxerga a parentalidade como as pessoas de referência que criam os vínculos mais sólidos, especialmente nos primeiros anos de vida com a criança. A parentalidade, ela não fala apenas de quem a exerce, mas também de todas as pessoas que são influenciadas por ela. Quando uma criança chega numa família, é natural que todos os membros precisem se ajustar, que eles passem a estabelecer e desempenhar novos papéis sociais e seja necessário também criar novos laços para que essa família se ajuste à nova configuração. Então, falar sobre parentalidade não envolve apenas aspectos biológicos, mas especialmente afetivos, os vínculos afetivos que essa criança desenvolve com os adultos de referência que estão ao seu redor. Com o advento da tecnologia, a evolução da medicina, naturalmente isso trouxe inúmeros benefícios para pais, educadores, famílias. No entanto, de alguma forma, esse movimento colocou um zoom, um foco no desempenho também dos pais, que estão o tempo todo se sentindo julgados, avaliados, vigiados de alguma forma e que trouxe para eles, muitas vezes, uma grande vulnerabilidade, a sensação de que eles não dão conta de cuidar daquela nova vida sem todo esse apoio, sem todo esse suporte, trazendo muitas vezes uma culpabilização, especialmente por parte das mães, de que elas precisam resolver tudo o que diz respeito aos filhos, sendo que muitas coisas não estão no nosso domínio.

Não depende de nós, pais. A gente vai poder orientar, direcionar, mas os resultados que vão acontecer, eles não são nossos, eles dependem de inúmeros fatores. Então, é bem importante a gente olhar a parentalidade, também tendo ciência das condições sociais que esses pais, que esses cuidadores, que os adultos que estão sendo responsáveis por aquela criança têm, especialmente considerando a individualidade de cada um, os desafios que aquelas pessoas enfrentam enquanto sujeito, porque de fato tudo isso contribui para essa experiência que é a parentalidade.